



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Divulgação do Parque Ecológico Bernardo Sayão
(Lago Sul, Brasília) como estratégia de Interpretação
Ambiental para a conservação do Cerrado

Laís de Souza Lima

Brasília – DF

Julho de 2011

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

Licenciatura em Ciências Biológicas

Professora: Bianca Carrijo Cordova

Divulgação do Parque Ecológico Bernardo Sayão
(Lago Sul, Brasília) como estratégia de Interpretação
Ambiental para a conservação do Cerrado

por

Laís de Souza Lima

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré -
requisito para obtenção do grau de licenciado do curso
de Ciências Biológicas do Centro Universitário de
Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Bianchi (UniCEUB)

Julho de 2011

Dedico este trabalho a todos que encontram no Cerrado o verdadeiro valor da vida.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Carlos Bianchi pela orientação e dedicação no trabalho realizado.

À minha família por todas as formas de apoio e ajuda a mim dedicadas.

Ao meu namorado e companheiro Vitto César pela fundamental ajuda em todas as etapas da pesquisa.

Aos agentes de parque do IBRAM Igor Proença, Admir Cambraia e Francisco Maciel que deram todo o apoio para a realização da trilha.

Ao Mendes e ao professor Barradas pela disposição e dedicação na identificação das plantas nativas.

Aos meus amigos que participaram do projeto por amizade.

Aos amigos que não participaram do projeto diretamente, mas apoiaram a iniciativa, deram dicas e sugestões para o melhoramento do projeto.

Aos participantes voluntários.

À Associação de Amigos do Parque Bernardo Sayão pela presença em peso no dia da trilha.

RESUMO

O atual estilo de vida da sociedade vem afastando cada vez mais o homem da natureza, o que justifica as crises ambientais hoje existentes. As Unidades de Conservação bem como as atividades de educação ambiental nelas desenvolvidas, foram criadas a fim de conservar a biodiversidade. O objetivo geral do presente trabalho foi sensibilizar uma comunidade urbana para a noção de que o homem faz parte da natureza e ambos estabelecem uma relação de mútua interação, os objetivos específicos foram: avaliar a importância do Parque Ecológico Bernardo Sayão para a comunidade localizada em seu entorno e demais visitantes; estimar o interesse potencial da comunidade em apoiar a existência de parques urbanos; e analisar a importância da utilização de trilhas ecológicas para preservação do Cerrado. Foi realizada uma trilha interpretativa com moradores da comunidade local e visitantes. Distribuiu-se um questionário inicial para diagnóstico do público alvo e um questionário final para avaliação do grau de satisfação das pessoas após a saída de campo e o interesse delas sobre a participação em iniciativas conservacionistas. Este trabalho pôde demonstrar que a trilha interpretativa contribui para a sensibilização das pessoas em relação ao meio ambiente. Concluiu-se que a comunidade se interessa pelo parque e deseja sua implantação, resta aos gestores da área tomar as devidas providências.

Palavras- chave: Unidades de Conservação; Trilha interpretativa; Cerrado

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. MATERIAIS E MÉTODOS	5
3. RESULTADOS.....	8
4. DISCUSSÃO	12
5. CONCLUSÃO	16
6. REFERÊNCIAS.....	17
7. APÊNDICE.....	21

1. INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado das cidades e a ocupação desordenada é uma realidade das capitais brasileiras que trazem sérios problemas ambientais. Segundo Nascimento e Almeida (2009), a necessidade do desenvolvimento, causada pelo sistema capitalista, influenciou a percepção do homem em relação à natureza. A noção de meio ambiente, remete ao ser humano a imagem da vida selvagem, da flora e fauna equilibrada e estável independente da interação com o homem (CARVALHO, 2004). Assim sendo este não mais reconhece a relação entre as diferentes formas de vida e não se sente mais parte da natureza, afastando-se dela. Tal percepção distorcida do meio diminuiu o grau de sensibilização das pessoas sobre a necessidade de conservação da diversidade biológica.

O Cerrado é um dos biomas considerados *hotspots* mundiais da biodiversidade, sendo a mais diversificada savana tropical do mundo (MYERS *et al.*, 2000). O conceito de “*hotspot*” se apóia em dois critérios: endemismo e grau de ameaça. O endemismo das plantas vasculares é o primeiro critério para definir um *hotspot* devido a sua importância essencial para todas as formas de vida. Ainda mais, a área deve ter perdido 70% ou mais de sua cobertura original. No Cerrado restam apenas 20% de sua cobertura original, o que justifica a caracterização desse bioma como *hotspot* (MYERS *et al.*, 2000; ALHO, 2005).

A vegetação, composta por gramíneas, árvores e arbustos, é caracterizada pelo escleromorfismo oligotrófico e pelas diferentes fisionomias que formam variadas paisagens. O clima é estacional com verão chuvoso e inverno seco (RIBEIRO e WALTER, 1998). Neste último, a ocorrência do fogo é freqüente devido ao acúmulo de biomassa ocorrido durante a estação chuvosa (FELFILI *et al.*, 2005). O bioma é repleto de nascentes, incluindo as três maiores bacias hidrográficas da América do Sul: bacia Amazônica, bacia do Rio São Francisco e bacia dos Rios Paraná/Paraguai. Porém, o desmatamento ameaça essa região de importante contribuição hidrológica (FELFILI *et al.*, 2005).

Segundo Klink e Machado (2005), cerca de 55% do Cerrado já foi transformado pela ação humana e, após o desmatamento, as principais ameaças ao bioma são: degradação do solo e dos ecossistemas e dispersão de espécies exóticas.

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro e o Distrito Federal tem seu território 100% inserido nele (IBGE, 2004). O relevo plano do cerrado favorece a agricultura, a qual é a principal atividade econômica da região. Entretanto, o modelo agrícola desenvolvido no país

tem transformado habitats originalmente de rica biodiversidade em monoculturas, o que pode, em longo prazo, inviabilizar essa região de alta produção e biodiversidade. Ademais, esse modelo produtivo acarreta grande concentração de renda e terra nas mãos de poucas pessoas, contribuindo para a desigualdade social (DUARTE; THEODORO, 2002).

O modelo de desenvolvimento atual – de rápido crescimento econômico e tecnológico - mostrou-se bastante predatório do ponto de vista conservacionista, sendo incapaz de gerar empregos e de absorver a força de trabalho no campo, o que, conseqüentemente, vem acarretando forte impacto ambiental.

Diante desse quadro, a preocupação com o meio ambiente começou a ganhar forças desde o século XIX. A primeira área natural criada como estratégia para conservação da natureza foi o Parque de Yellowstone, nos Estados Unidos em 1872, cuja ideia foi difundida entre os diversos países, inclusive para o Brasil em 1934. O primeiro parque brasileiro foi o Parque do Itatiaia, criado em 1937, nos morros da Mata Atlântica do Rio de Janeiro (RYLANDS; BRANDON, 2005). Buscou-se então uma uniformidade de conceitos e nomenclaturas, até que em 1948 criou-se a *International Union for Conservation of Nature-IUCN*, a qual tem papel fundamental na orientação em criação de unidades de conservação em todo o mundo (VASCONCELLOS, 1998).

No Brasil, a aprovação da Lei 9.985/ 2000 instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC constituído pelo conjunto de unidades de conservação federais, estaduais e municipais. Tal lei divide as unidades de conservação em dois grupos: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável (BRASIL, 2000).

Em 1990, iniciou-se a criação de Unidades de Conservação no Distrito Federal, que tem quantidades significativas de áreas protegidas quando comparado com os demais estados brasileiros (GIUSTINA; BARRETO, 2008). No ano de 2010 sancionou-se a Lei Complementar nº 827 que institui o Sistema Distrital de Unidades de Conservação – SDUC - o qual “*estabelece critérios e normas para a criação, implantação, alteração e gestão das unidades de conservação no território do Distrito Federal*” (GDF, 2010).

O SDUC é baseado no SNUC, mas contém algumas nomenclaturas próprias como: Parque Ecológico e de Uso Múltiplo e Reserva Ecológica.

A categoria Parque Ecológico enquadra-se nas Unidades de Uso Sustentável e tem por objetivo tanto conservar o ecossistema quanto servir para atividades de lazer, recreação e educação ambiental (GDF, 2010). O órgão executor de políticas ambientais e de recursos

hídricos no Distrito federal é o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – IBRAM, que tem a missão de:

“Executar e fazer executar as políticas de meio ambiente e de recursos hídricos do Distrito Federal, bem como controlar e fiscalizar o manejo desses recursos a fim de propiciar o desenvolvimento sustentável do Distrito Federal de forma a garantir à população os benefícios alcançados pelo crescimento econômico, sem colocar em risco a qualidade de vida dos moradores da região.” (IBRAM, 2007).

Apesar dos esforços, o Brasil ainda sofre uma dicotomia entre os interesses dos responsáveis pela conservação, dos promotores do desenvolvimento e da comunidade (VASCONCELLOS, 1998).

Atualmente, existem mais de cinquenta Parques Ecológicos no Distrito Federal, mas apenas 14 foram de fato implantadas, e ainda assim, não completamente. Muitos parques encontram-se em situação depauperada, degradados e com necessidade de melhor gestão ambiental (GIUSTINA; BARRETO, 2008).

O Parque Ecológico Bernardo Sayão foi escolhido como objeto deste estudo pelo fato de possuir os três tipos de formações do cerrado (campo, savana e floresta), formando diferentes paisagens e contendo, portanto, alta biodiversidade. Mesmo assim, o parque não foi até hoje definitivamente implantado e, por isso não é bem aproveitado pelos moradores estando inclusive ameaçado devido aos impactos antrópicos como: depósito de lixo, queimada e invasão.

Diante desse quadro, a educação ambiental procura suscitar uma nova consciência coletiva sobre o valor da natureza, podendo atuar em diversos segmentos da sociedade de diversos níveis de formação (SORRENTINHO *et al.*, 2005). A educação ambiental tem função transformadora, a partir do momento em que motiva e sensibiliza as pessoas a buscarem melhor qualidade de vida, sendo responsáveis a promoverem um novo modelo de desenvolvimento - o desenvolvimento sustentável (JACOBI, 2003). Esse modelo consiste no uso dos recursos naturais de forma racional, igualitária e preventiva. Para Pimentel e Guarim (2008), desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras suprirem suas próprias necessidades.

Todos os setores da sociedade devem perceber o valor inestimável da diversidade biológica. Primack e Rodrigues (2002) afirmam que o ar puro, a qualidade do solo e água

limpa são recursos de propriedade comum que pertencem a toda a sociedade. A esses recursos não é atribuído valor monetário.

Existem determinados serviços ecológicos como a polinização que geram os frutos, a produção de cera e mel pelas abelhas, controle biológico feito por espécies silvestres e até mesmo a fotossíntese realizada pelas plantas e algas que proporcionam uma série de benefícios a todos os seres vivos, inclusive ao homem. A destruição da vegetação em uma área como desmatamento, depósito de lixo ou queimadas frequentes diminui a capacidade do sistema de absorver energia solar, comprometendo a produção de biomassa das plantas e a comunidade animal, inclusive humanos, que vivem na área (PRIMACK; RODRIGUES, 2002). A sensibilização das populações humanas acerca destes fatos e fenômenos, bem como sobre a importância de preservar áreas naturais com toda a riqueza de fauna e flora e suas interações ecológicas, pode ser feita de diversas formas, incluindo a Educação Ambiental.

Assim sendo, o presente projeto pretende sensibilizar uma comunidade urbana para a noção de que o homem faz parte da natureza e que ambos estabelecem uma relação de mútua interação. Desse modo, os objetivos deste trabalho são: (1) avaliar a importância do Parque Ecológico Bernardo Sayão para a comunidade localizada em seu entorno e demais visitantes; (2) estimar o interesse potencial da comunidade em apoiar a existência de parques urbanos; e (3) analisar a importância da utilização de trilhas ecológicas para preservação do Cerrado.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O Parque Ecológico Bernardo Sayão foi criado pelo Decreto nº. 23.276 de 10/10/2002 e, compreende uma área de 205,68 ha estando situado entre a DF- 001 (Estrada Parque Contorno - EPCT) e as quadras internas 27 e 29 do Lago sul, Brasília (Figura 1).

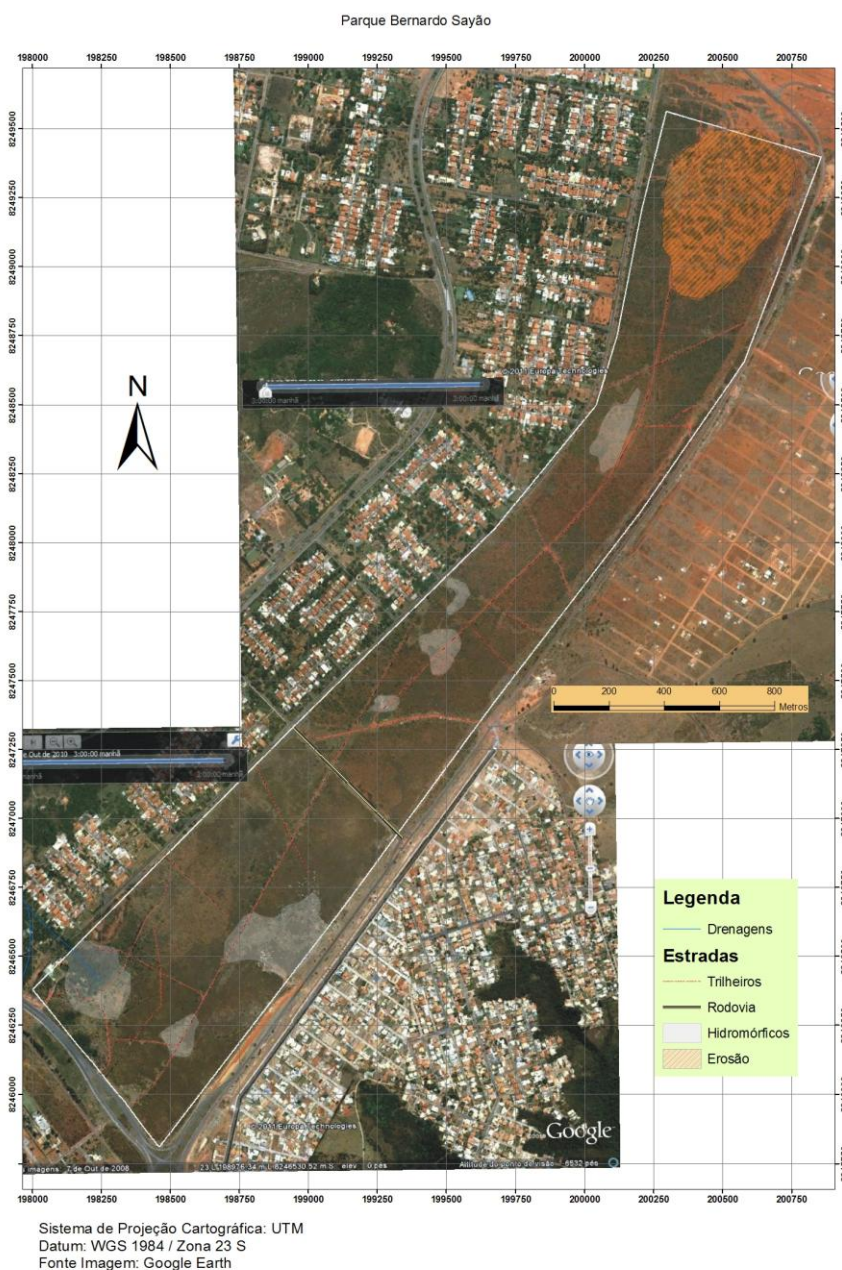


Figura1 – Mapa de localização da área de estudo.

O parque contém três tipos de formações do bioma Cerrado: campestre, savânica e florestal. Entretanto, a vegetação predominante é de cerrado *sensu stricto*, composto por diversas espécies nativas como jatobá, pequi, jacarandá, canela-de-ema, assa-peixe, lobeira, murici, araticum, mangaba entre outras. A fauna é representada por diversas espécies de aves, pequenos mamíferos, répteis dentre outros. A área é alvo de constantes irregularidades causadas pelo homem, tais como: depósito de entulho, invasão, queimada e, por isso, a vegetação vem sofrendo efeitos e se deteriorando ao longo dos anos (GDF, 2002).

A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira parte consistiu na divulgação e mobilização da comunidade para participar da atividade de campo, que consistia na realização de uma caminhada em uma das trilhas do parque, onde seriam apresentadas informações de algumas espécies existentes, bem como sobre a paisagem e os problemas encontrados na unidade. Durante duas semanas, na calçada em frente ao parque, as pessoas que por lá circulavam foram convidadas a participar da atividade educativa. Foram recolhidos dados e contatos dos interessados, como: nome, correio eletrônico e telefone. A divulgação aconteceu também, através de uma rede social, na qual foram selecionadas pessoas que moram perto do parque.

Após a divulgação, os participantes reuniram-se em frente ao parque onde assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE (Apêndice 1), o qual continha explicações sobre a pesquisa e, logo depois, responderam a um questionário inicial (Apêndice 2) para levantamento de dados. Segundo Barros (2003), um plano de manejo adequado deve levar em consideração o tipo de visitantes que a área recebe, suas expectativas e desejos para adequá-los à proposta do tipo de unidade de conservação. Em seguida, foi explicado o que é um parque ecológico e deu-se início à caminhada na trilha. Durante a visita, foram discutidos temas ambientais como: erosão e desmatamento, queimadas, interações ecológicas, importância da conservação do cerrado, problemas de plantas exóticas em unidades de conservação e propriedades medicinais das plantas do cerrado. Ao final do percurso, os participantes responderam a um segundo questionário (Apêndice 3) para avaliar o grau de satisfação dos participantes após a saída de campo e o interesse deles sobre a participação em iniciativas conservacionistas. Ikemoto (2009) reforça que o objetivo principal da realização da trilha não é exatamente a aprendizagem, mas promover a conscientização ambiental satisfazendo as expectativas dos visitantes e auxiliando a valorização dos patrimônios

naturais. A aplicação dos questionários foi baseada na metodologia utilizada por Nascimento e Almeida (2009).

Os questionários continham perguntas objetivas e subjetivas. Para as perguntas subjetivas foram criadas categorias de acordo com as respostas dos participantes para análise quantitativa. A análise das questões objetivas seguiu as categorias já existentes.

3. RESULTADOS

O grupo totalizou um número de 16 pessoas, sendo 2 agentes de parque do Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), 5 integrantes da Associação de Amigos do Parque Bernardo Sayão e 9 moradores das quadras 27, 28 e 29 do Lago Sul.

O grupo estava composto por 8 mulheres e 8 homens com média de idade de 33 anos, sendo que 81,2% eram moradores circunvizinhos do parque. Dos participantes, apenas 12,5% não sabiam o que é um Parque Ecológico e 25% não sabiam da existência do parque Bernardo Sayão, talvez pelo fato do mesmo não ter sido implantado. A maioria das pessoas disse ter alto nível de interesse sobre as questões ambientais representando 81,2% dos participantes, enquanto 12,5% têm médio nível e 6,25% tem baixo nível de interesse. Em tese, era de se esperar que pessoas que não possuíam nenhum interesse sobre o meio ambiente não participassem da trilha, por isso nenhum participante disse não ter absolutamente nenhum interesse sobre as questões ambientais.

Para 87,5% dos participantes, a existência de um Parque Ecológico próximo às residências é sinônimo de qualidade de vida. Os demais 12,5% acreditam que para que o parque signifique qualidade de vida, deve ser implantado e bem cuidado, caso contrário é mal aproveitado, falta segurança podendo se tornar prejudicial para os moradores vizinhos da área.

Quando perguntados sobre a expectativa para a realização da trilha, 75% disseram querer conhecer um pouco mais sobre o parque e o bioma Cerrado. A figura 2 elucida tais resultados do primeiro questionário.

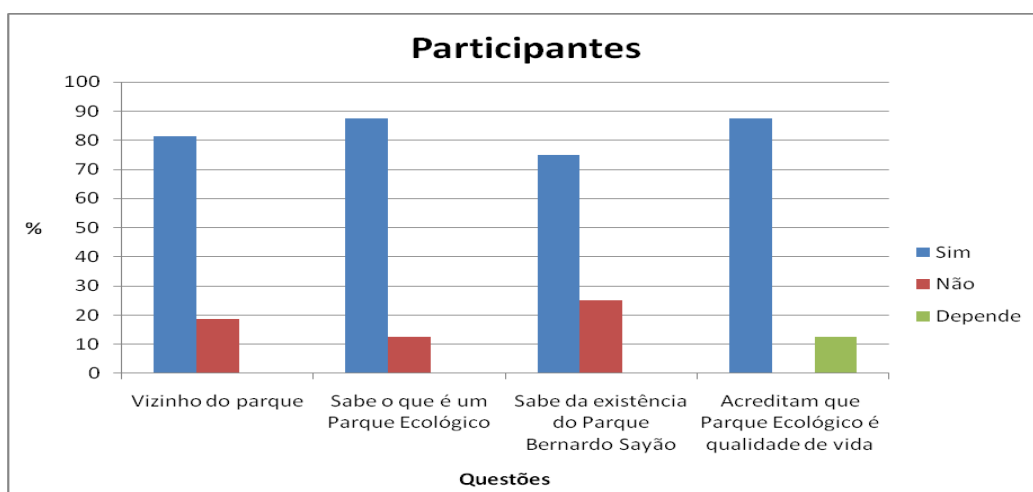


Figura 2 - Respostas dos participantes da trilha em relação às perguntas do primeiro questionário.

A caminhada realizada no Parque Ecológico Bernardo Sayão ocorreu no dia 21 de maio (iniciou-se às 9h30 e terminou às 11h45), que corresponde ao final da época chuvosa, quando a maioria das plantas estava verde, contribuindo para a beleza local. A trilha iniciou-se pela área mais degradada do parque e, a formação savânica foi predominante durante o percurso caracterizada pela presença de espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas sem haver predominância de um sobre o outro (Figura 3). Esse mosaico de espécies vegetais, típico do Cerrado, intrigou as pessoas, já que após a trilha, 87,5% das pessoas responderam que a biodiversidade da área foi o que chamou mais atenção. Ressalta-se que o parque vem sofrendo grandes pressões antrópicas e a vegetação atual é predominantemente secundária em estágio de regeneração mas, ainda assim, a diversidade das plantas nativas atraiu bastante atenção das pessoas.



Figura 3 - A. Início da trilha na parte degradada do parque. B. Trilha com formação vegetal predominantemente savânica. C. Guia interpretando uma espécie nativa



Em segundo lugar os impactos antrópicos foram destacados por 62,5 % dos participantes e a beleza da área destacada por 43,75%. Deve-se ressaltar que foi permitido aos participantes escolher mais de uma resposta dentre as opções deste quesito no questionário.

Todos os integrantes do grupo responderam que a atividade em campo contribuiu para aquisição de conhecimento sobre o cerrado, sentiram-se interessados pelo parque e disseram reconhecer a importância da conservação do Cerrado para proteção da diversidade biológica. Dentre os participantes, 87,5% disseram que participariam de uma associação em prol do parque. Apenas 6,25% disseram não terem se sentido como parte integrante da natureza durante a trilha, mas todos responderam que, se pudessem, ajudariam na implementação do parque e concordaram que a realização de trilhas interpretativas pode ajudar as pessoas a se sensibilizarem com a necessidade de conservação.

Algumas pessoas (12,5%) sugeriram a criação de um *site* para divulgação do parque, outras (25%) propuseram uma organização da comunidade para um mutirão de limpeza, já que, durante a trilha, foram encontrados restos de entulho e lixo. Apenas 6,25% opinaram sobre a infra-estrutura, sugerindo a realização de oficinas e quiosques com lembranças confeccionadas na forma de artesanato para divulgação do cerrado. A figura 4 mostra a representação gráfica das respostas dos participantes em relação ao segundo questionário.

A trilha realizada tornou-se notícia no site do IBRAM na semana seguinte com o título “Caminhada ecológica integra comunidade do Lago Sul ao Parque Bernardo Sayão” (Apêndice 4). Ainda na mesma semana, uma jornalista procurou os responsáveis do projeto para apresentar a notícia da caminhada no Jornal Condomínios, um jornal local. Esses resultados mostram a repercussão de uma simples atividade educativa.

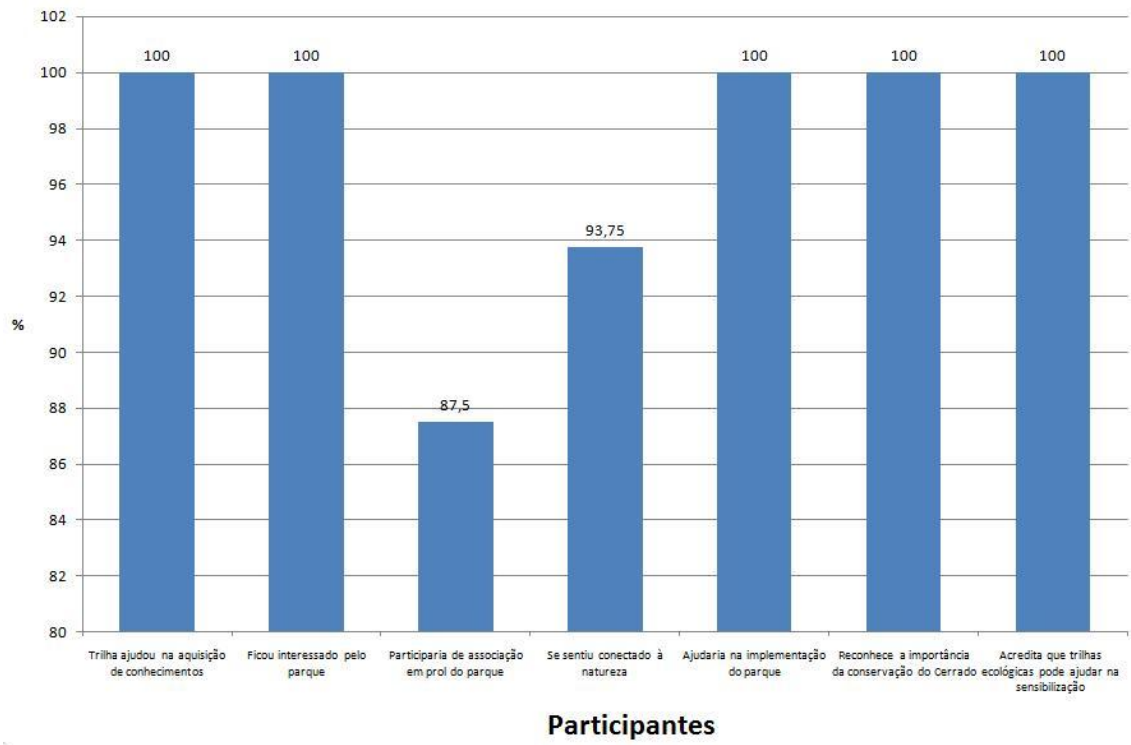


Figura 4 – Respostas dos participantes da trilha em relação às perguntas do questionário final.

4. DISCUSSÃO

O parque é frequentado por moradores locais e visitantes e, como constatado por Nascimento e Almeida (2009), a percepção de um indivíduo que vive em uma área é diferente daquele que apenas a frequenta. A percepção ambiental pode ser definida como um ato de tomada de consciência do homem em relação à natureza, em que o primeiro percebe o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e cuidar do mesmo (MACEDO *et al.*, 2007).

Segundo Barros (2003), as unidades de conservação tem importante papel de formadora de consciência ambiental, quando os indivíduos estabelecem uma relação participativa com elas. Dentre os participantes do projeto, cerca de 93,75% responderam que, ao realizar a trilha, se sentiram como parte integrante da natureza, o que confirma a hipótese de que o contato com a natureza aproxima o homem da mesma.

Os resultados do presente estudo também são condizentes com Carvalho e Bóçon (2004), os quais afirmam que a trilha interpretativa é um instrumento pedagógico importante nessa aproximação homem/natureza sendo utilizada para informação, sensibilização e conscientização.

As trilhas devem ser construídas diante de um estudo biofísico da área e devem considerar o potencial da região como importância ecológica, beleza cênica (MAGRO; FREXÊIDAS, 1998) e a utilização antrópica (SILVA; JUNIOR, 2010). No entanto, as trilhas existentes no parque Bernardo Sayão são antigas e foram abertas aleatoriamente, sem que nenhum estudo prévio sobre pontos interessantes da biodiversidade do parque tenham sido escolhidos. Ainda assim, essas aberturas podem ser aproveitadas futuramente quando o parque for implantado, sobretudo devido à presença de espécies endêmicas do Cerrado e de inúmeras espécies vegetais nativas importantes no funcionamento do ecossistema, que apresentam grande interesse econômico e medicinal para o homem.

Para Silva e Junior (2010), as espécies arbóreas são de suma importância para a trilha interpretativa por determinarem o tipo de fisionomia do local, por serem a biomassa visível mais abundante, por causarem um microclima local, por comporem diferentes estratos contribuindo para a complexidade do local e por servirem ao homem para diversos fins.

O guia da trilha ou o educador é considerado por Carvalho (2004) um intérprete que traduz o mundo, o qual transforma a natureza em cultura, concedendo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão humana. A trilha é considerada então como o primeiro passo para a educação ambiental, ao instigar a aquisição de conhecimentos relativos ao meio ambiente, fundamentais para formação de valores e mudança de comportamento (CARVALHO; BÓÇON, 2003). Para Amaral e Munhoz (2007) a trilha interpretativa é um investimento de longo prazo em conservação e educação, representando um papel substancial no apoio à proteção da biodiversidade dos parques.

Mesmo aqueles participantes que não se atentam para as informações prestadas pelo guia, são sensibilizados pelas observações e reflexões que o meio natural proporciona (CARVALHO, 2004). Neste estudo, algumas pessoas que ficaram para trás durante o caminho percorrido e perderam algumas das explicações, ainda comentaram e fotografaram a interação de lagartas e folhas, demonstrando interesse sobre as inter-relações da natureza.

Uma ação de educação ambiental só é efetiva quando há continuidade e, a realização da trilha pode ser vista como um começo para resgatar o vínculo do homem com a natureza (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2009). Silva e Júnior (2010) admitem que a continuidade é um pressuposto básico para a efetividade da educação ambiental, sendo as atividades pontuais em trilhas interpretativas insuficientes para os efeitos desejados de uma atividade de educação ambiental de qualidade. Além disso, o curto período de visita não é suficiente para despertar a responsabilidade ambiental e a verdadeira compreensão do funcionamento do ecossistema. Por isso, a atividade realizada foi de interpretação ambiental, ou seja, projetada para um momento específico, de curta duração, em ambiente não-formal na qual o objetivo não é exatamente a aprendizagem, mas uma sensibilização e incitação à curiosidade e interesse dos visitantes (IKEMOTO *et al.*, 2009). Ainda segundo este autor, a interpretação ambiental deve ser levada em conta dentro do planejamento e manejo de uma unidade de conservação devido à sua importância educativa e social.

Uma pequena parcela dos participantes sugeriu infra-estrutura para educação ambiental no parque, evidenciando a preocupação com os cuidados da área e melhor qualidade de vida – objetivo principal da educação ambiental. Este aspecto deveria ser considerado pelo órgão gestor, a fim de, eventualmente, obter maior apoio da comunidade para a implementação do parque e beneficiá-la com mais uma opção de atividade educativa-recreativa na sua região de residência.

Segundo o SDUC, a criação de infra-estrutura para educação ambiental é um dos objetivos dos Parques Ecológicos, o que demonstra que o interesse dos moradores locais é congruente com a finalidade dessa unidade de conservação.

Apesar do objetivo deste trabalho ser a divulgação do parque ecológico, é importante ressaltar que o aumento da visitação a áreas naturais protegidas causa uma série de impactos negativos quando não há um planejamento e manejo adequado para o uso público. Por isso é necessária a responsabilidade compartilhada entre os gestores da área e os visitantes (BARROS, 2003). Há 34 anos Jorge-Pádua afirmava:

"A criação de uma verdadeira unidade de conservação não pode terminar com a publicação ou determinação do ato político. De fato, só existirá um parque nacional ou uma reserva equivalente quando a sua elevada função sócio-cultural estiver assegurada e, para que um parque proteja a natureza, eduque um visitante e proporcione oportunidades de lazer sadio em contato com o meio natural, precisará estar devidamente implantado, manejado e equipado, sem o que, o objetivo da sua criação será inútil".
(JORGE-PÁDUA, 1977, *apud* VASCONCELLOS, 1998, p.12)

Como mostrado nos resultados, alguns participantes acreditam que o parque só será benéfico se for plenamente implantado, do contrário causará mais problemas para os moradores a sua volta. Alguns desses transtornos podem ser: falta de segurança, incômodo com a queima da biomassa em épocas secas e acúmulo de lixo e entulho podendo gerar doenças. A maioria das pessoas respondeu que participaria de uma associação em prol do parque, entretanto esse número elevado é devido à participação de vários integrantes da Associação de Amigos do Parque Bernardo Sayão.

Para Ikemoto *et al.* (2009), a deficiência de uma infra-estrutura adequada para a interpretação ambiental em áreas naturais protegidas, pode ser devido a: provável falta de conhecimento dos gestores da área sobre as diversas técnicas e ferramentas de interpretação e seus benefícios potenciais; falta de estudos e dados locais que sirvam para implementar programas de educação ambiental; ou ainda, falta de recursos humanos capacitados.

Segundo a Associação de Amigos do Parque, a maior dificuldade para a implantação do parque é a burocracia política e a conseqüente demora nos processos públicos. Já o IBRAM, órgão gestor da unidade, afirma que o problema maior é a falta de orçamento e de recursos para essa unidade particular, assim como ocorre com outros parques. Por isso, a Associação de Amigos do parque busca constantemente parceiros que possam financiar parte da infra-estrutura necessária ao funcionamento do parque.

A notícia no *site* institucional representa uma sensibilização do próprio órgão gestor do parque quanto ao projeto realizado. Este resultado, juntamente com a entrevista para o Jornal Condomínios, mostra a repercussão de uma simples atividade educativa.

5. CONCLUSÃO

A trilha interpretativa é uma importante ferramenta pedagógica para o início de uma educação ambiental de qualidade, que desperta nas pessoas o interesse pelo ecossistema e promove uma mudança de valores.

A partir desta pesquisa conclui-se que os anseios da comunidade que mora próxima ao Parque Ecológico Bernardo Sayão estão de acordo com a finalidade desta unidade de conservação, resta aos gestores da área conseguir recursos para implantar o parque. Os objetivos de divulgar a existência do parque e sua riqueza natural, bem como avaliar a importância dessa unidade para a comunidade e, por último, verificar o interesse da comunidade em apoiar a existência de parques urbanos foram alcançados de maneira positiva ao despertar o interesse das pessoas em melhorar e implantar essa área. Para a comunidade, a existência de parques urbanos proporciona melhor qualidade de vida. Pode-se concluir que a utilização de trilhas ecológicas é uma estratégia de conscientização ambiental e que, quando bem planejada, gera grande entusiasmo nos participantes.

Acredita-se que a sensibilização da comunidade foi atingida devido ao grau de satisfação das pessoas no final da caminhada, a notícia no site do IBRAM e o interesse do jornal local na atividade realizada com a comunidade.

Espera-se que esse trabalho possa servir de auxílio para futuros estudos no parque e para trabalhos em educação ambiental.

6. REFERÊNCIAS

ALHO, C. J. R. *Desafios para conservação do Cerrado, em face das atuais tendências de uso e ocupação*. In: SCARIOT, A.; SOUSA-SILVA, J. C.; FELIFILI, J. M. *Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

AMARAL, A. G.; MUNHOZ, C. B. R. Planejamento do Traçado de uma Trilha Interpretativa Através da Caracterização da Flora do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras, DF. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto alegre, v.5, p. 639-641, 2007.

BARROS, M. I. A. Caracterização da visitação, dos visitantes e avaliação dos impactos ecológicos e recreativos do Planalto do Parque Nacional do Itatiaia. 2003. 135 f. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, São Paulo, 2003.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente (MMA) - Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Lei n 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <public.grad.rosana.unesp.br/fernando/.../SNUC%206edicao%20-%202006.pdf> Acesso em 25 maio 2011

CARVALHO, I. C. M. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, J.; BÓÇON, R. Planejamento do traçado de uma trilha interpretativa através da caracterização florística. *Revista Floresta*, Curitiba, v. 34, n. 1, p. 23-32, 2004.

DUARTE, L. M. G., THEODORO, S. H. (org.). *Dilemas do cerrado: entre o ecologicamente (in)correto e o socialmente (in)justo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 239 p.

FELFILI, J. M., SOUSA-SILVA, J. C., SCARIOT, A. *Biodiversidade, ecologia e conservação do Cerrado: avanços no conhecimento*. In: SCARIOT, A.; SOUSA-SILVA, J. C.; FELIFILI, J. M. *Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

GDF. Decreto n 23.276, de 4 de outubro de 2002. Cria o Parque Ecológico denominado “Parque Ecológico do Rasgado” na Região Administrativa do Lago sul- RA XVI. Brasília, 2002. Disponível em: < <http://www.ibram.df.gov.br/sites/400/406/00000367.pdf>> Acesso em 17 jun de 2011

GDF. Lei Complementar nº 827, de 22 de julho de 2010. Institui o Sistema Distrital de Unidades de Conservação da Natureza – SDUC, e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em:

<[> Acesso em: 4 mai 2011](http://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNumero=827&txtAno=2010&txtTipo=4&txtParte=.)

GIUSTINA, C. D., BARRETO, C. G. Unidades de Conservação do Distrito Federal. CDS Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.unbcds.pro.br/conteudo_arquivo/090708_08028B.pdf> Acesso em: 28 fev 2011

IKEMOTO, S. M.; MORAES, M. G.; COSTA, V. C. Avaliação do potencial interpretativo da Trilha do Jequitibá, Parque Estadual dos Três Picos, Rio de Janeiro. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v.21, n. 3, p. 271-287, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Mapa de Biomas e de Vegetação*. 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=169> Acesso em: 3 mar 2011

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO DISTRITO FEDERAL – IBRAM. *Apresentação*. Brasília, 2007. Disponível em <<http://www.ibram.df.gov.br>> Acesso em 25 maio 2011

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*. n. 118, p. 189-205, 2003.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. A conservação do Cerrado brasileiro. *Megadiversidade*, Brasília, v.1, n. 1, p. 148-155, 2005.

MACEDO, R. L. G.; MACEDO, S. B.; VENTURIN, N. ANDRETTA, V.; AZEVEDO, F. C. S. Pesquisas de Percepção Ambiental para o Entendimento e Direcionamento da Conduta Ecoturística em Unidades de Conservação. Universidade Federal de Lavras- Departamento de Ciências Florestais. Disponível em:< www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo50.pdf> Acesso em 17 jun 2011.

MAGRO, T. C.; FRÊXEIDAS, V. M. Trilhas: Como Facilitar a Seleção de Pontos Interpretativos. *Circular Técnica IPEF*, n.186, p.4-10, 1998.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, v. 403, p. 853-858, 2000.

NASCIMENTO, M. V. E.; ALMEIDA, E. A. Importância da realização de trilhas participativas para o conhecimento e conservação da diversidade biológica: uma análise da percepção ambiental. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v.23, p. 359-367, 2009.

PIMENTEL, C. C. R.; GUARIM, V. L. M. S. Percepção da comunidade Pimenteira com relação as ações conservacionistas da RPPN SESC Pantanal –Barão de Melgaço – MT. *Espacio y Desarrollo*, n. 20, p. 117- 128, 2008

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da conservação*. Londrina: E. Rodrigues, 2002.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. *Fitofisionomias do bioma Cerrado*. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. *Cerrado: ambiente e flora*. Planaltina: Embrapa, 1998.

RYLANDS, A. B.; BRANDON, K. Unidades de conservação brasileiras. *Megadiversidade*, Brasília, v.1, n. 1, p. 27-35, 2005.

SILVA, D. M.; JUNIOR, A. L. A relação entre trilhas interpretativas, Interpretação Ambiental e Educação Ambiental, e a importância das espécies arbóreas para essas atividades. In: anais do SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, II, Ponta Grossa, 2010.

SORRENTINO, M.; MENDONÇA, R. T. P.; JUNIOR, L. A. F. Educação ambiental como política pública. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005.

VASCONCELLOS, J. M. O. *Avaliação da visitação pública e da eficiência de diferentes tipos de trilhas interpretativas no Parque Estadual Pico do Marumbi e Reserva Natural Salto Morato – PR*. 1998. 163 f. Tese (Doutorado)- Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal: Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

7. APÊNDICE

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Divulgação do Parque Ecológico Bernardo Sayão (Lago Sul, Brasília) como estratégia de Interpretação Ambiental para conservação do Cerrado

Instituição dos pesquisadores: UniCEUB

Professor(a) orientador(a)/Pesquisador responsável: Carlos Bianchi/ Pesquisadora auxiliar: Laís de Souza Lima

Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- Os objetivos específicos deste estudo são: avaliar a importância do Parque Ecológico Bernardo Sayão para a comunidade local e visitantes; estimar o interesse potencial da comunidade em apoiar a existência de parques urbanos; analisar a importância da utilização de trilhas ecológicas para preservação do Cerrado.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por ser morador próximo ou visitante do Parque Ecológico Bernardo Sayão, que auxiliará no levantamento de dados acerca da comunidade.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em ir à saída de campo e responder a questionários para levantamento do seu conhecimento
- Após divulgação e mobilização da comunidade para participar da atividade em campo, conhecer zonas importantes do parque e responder aos questionários.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- Serão realizadas fotos para registro da atividade e apresentação do trabalho final mantendo-se o anonimato dos participantes.

Riscos e benefícios

- Este estudo não possui maiores riscos que são inerentes do procedimento de caminhar em mata aberta e áreas degradadas e responder a perguntas dos questionários. Medidas preventivas como uso de calça comprida, sapato fechado, uso de repelente e boné durante a saída de campo serão tomadas para minimizar qualquer risco ou incômodo. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.

- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre o diagnóstico do público freqüentador do parque e a conscientização de conservação do cerrado.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as informações (questionários) ficarão guardados sob a responsabilidade da pesquisadora Laís de Souza Lima com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Eu, _____ RG _____,
após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Brasília, ____ de _____ de 2011

Participante

Pesquisador(a) responsável, telefone/ celular xxxxxxxx

Pesquisador(a) auxiliar, telefone/celular xxxxxxxx

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO 1

1. Sexo

1.1 () FEM 1.2 () MASC

2. Idade:

3. Mora nas proximidades do parque?

3.1 () SIM 3.2 () NÃO

4. Você sabe o que é um Parque Ecológico?

4.1 () SIM 4.2 () NÃO

5. Você conhece (ou sabe da existência do) Parque Bernardo Sayão?

5.1 () SIM 5.2 () NÃO

6. Qual o seu nível de interesse sobre as questões ambientais?

6.1 () ALTO 6.2 () MÉDIO 6.3 () BAIXO 6.4 () NENHUM

7. Na sua opinião, a existência de um Parque Ecológico próximo às residências é sinônimo de qualidade de vida?

7.1 () SIM 7.2 () NÃO 7.3 () DEPENDE. Explicar: _____

8. Qual a sua expectativa para realização desta trilha?

APÊNDICE 3

QUESTIONÁRIO 2

1.O que mais te chamou a atenção na atividade de campo?

1.1 () BIODIVERSIDADE 1.2 () BELEZA DA ÁREA

1.3 () IMPACTOS ANTRÓPICOS 1.4 () OUTROS.

Especificar: _____

2.A atividade em campo contribuiu para aquisição de conhecimentos sobre o cerrado?

2.1 () SIM 2.2 () NÃO

3.A atividade de campo te deixou interessado pelo parque?

3.1 () SIM 3.2 () NÃO

4. Você participaria de alguma associação em prol do parque?

4.1 () SIM 4.2 () NÃO

5. Você se sentiu como parte integrante da natureza?

5.1 () SIM 5.2 () NÃO

6. Se você pudesse ajudar na implementação do parque, você o faria?

6.1 () SIM 6.2 () NÃO

7. Você reconhece a importância da conservação do Cerrado para proteção da diversidade biológica?

7.1() SIM 7.2() NÃO

8. Você acha que a realização de trilhas ecológicas pode ajudar as pessoas a se sensibilizarem com a necessidade de conservação?

8.1() SIM 8.2() NÃO

9. Sugestões:

APÊNDICE 4

NOTÍCIA NA PÁGINA DO IBRAM

**Caminhada ecológica integra comunidade do Lago Sul ao Parque Bernardo Sayão
(23/05/2011 - 14:11)**

No último sábado, 21 de maio, o Parque Ecológico Bernardo Sayão, localizado na Região Administrativa do Lago Sul recebeu caminhada ecológica que contou com a participação de servidores do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal (Ibram).

A Associação de Amigos do Parque Ecológico Bernardo Sayão (AAPBS) apoiou a iniciativa e também integrou a comitiva ecológica, que durante o percurso conheceu um pouco mais da diversidade de fitosionomia da unidade de conservação.



Atualmente, os agentes de unidade de conservação de parques lotados no Parque Ecológico Dom Bosco prestam serviços de vistorias no Parque Ecológico Bernardo Sayão.

Parque Ecológico Bernardo Sayão

Localizado entre as QI's 25, 27 e 29, foi criado pelo Decreto nº 23.276/2002, inicialmente com o nome de Parque Ecológico do Rasgado. No ano de 2004, essa unidade de conservação teve sua denominação alterada para Parque Ecológico Bernardo Sayão, por meio do Decreto nº 24.547. O parque possui variada fauna composta de anús, bem-te-vis, pequenos mamíferos e diversos répteis.